

A EDUCAÇÃO HUMANISTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ERASMO DE ROTERDÃO E THOMAS MORE¹

*Humanistic education: a comparative analysis between erasmus of rotterdam and
Thomas More*

SANTOS, Mário²; & RODRIGUES, João Bartolomeu³

Resumo

Erasmus de Roterdão e Thomas More destacaram-se como dois dos maiores expoentes do humanismo renascentista, oferecendo perspectivas que transcendem o seu tempo e permanecem profundamente relevantes na educação contemporânea. Este artigo analisa as suas concepções pedagógicas, destacando as visões de Erasmo, expressas em A Educação de um Príncipe Cristão, e de More, sintetizadas em Utopia. Ao explorar as influências destes pensadores no desenvolvimento de ideias como a formação ética, a igualdade e o acesso universal ao ensino, este estudo reflete sobre o impacto das suas propostas no contexto educativo português e global. Em Portugal, princípios como a democratização do ensino e a inclusão refletem diretamente os ideais de More, enquanto a ênfase no pensamento crítico e na interdisciplinaridade, defendida por Erasmo, encontra eco em currículos modernos. Globalmente, as suas ideias influenciaram movimentos de alfabetização e inclusão digital em regiões como a América Latina e África, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por fim, são comparadas as suas ideias com pedagogias não humanistas, evidenciando os contrastes em termos de objetivos e métodos, e discutido o seu impacto nos desafios contemporâneos.

Abstract

Erasmus of Rotterdam and Thomas More stood out as two of the greatest exponents of Renaissance humanism, offering perspectives that transcend their time and remain deeply relevant in contemporary education. This article analyzes their pedagogical conceptions, highlighting the views of Erasmus, expressed in The Education of a Christian Prince, and of More, summarized in Utopia. By exploring the influences of these thinkers on the development of ideas such as ethical training, equality, and universal access to education, this study reflects on the impact of their proposals in the Portuguese and global educational context. In Portugal, principles such as the democratization of education and inclusion directly reflect More's ideals, while the emphasis on critical thinking and interdisciplinarity, advocated by Erasmus, is echoed in modern curricula. Globally, their ideas have influenced literacy and digital inclusion movements in regions such as Latin America and Africa, aligning with the Sustainable Development Goals (SDGs). Finally, their ideas are compared with non-humanistic pedagogies, highlighting the contrasts in terms of objectives and methods, and their impact on contemporary challenges is discussed.

Palavras-chave: *Humanismo; Educação; Ética; Igualdade; Erasmo de Roterdão; Thomas More.*

Keywords: *Humanism; Education; Ethics; Equality; Erasmus of Rotterdam; Thomas More.*

Data de submissão: setembro 2024 | **Data de publicação:** dezembro 2024.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template e indexado pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura: <https://www.mundiseventos.pt/>.

² MÁRIO SANTOS – UTAD | Mestrado em Ensino de Informática, PORTUGAL.

³ JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - UTAD, PORTUGAL. Email: jbarto@utad.pt.

INTRODUÇÃO

O Renascimento europeu foi um momento de profunda transformação cultural, social e intelectual. Com o redescobrimento dos textos clássicos e a emergência de novas abordagens filosóficas, nasceu uma visão renovada do papel da educação como alicerce para o progresso humano. Neste cenário, Erasmo de Roterdão (1469-1536) e Thomas More (1478-1535) afirmaram-se como duas das figuras mais influentes do humanismo renascentista. Unidos pela amizade e pelo compromisso com a reforma social, diferiram nos caminhos que traçaram para alcançar os seus objetivos educacionais e sociais. Ambos, no entanto, partilhavam a crença no poder da educação como motor de transformação. Este artigo pretende explorar as trajetórias e pedagogias de Erasmo e More, analisando como os seus princípios moldaram o pensamento educacional ao longo dos séculos. Além disso, propõe uma reflexão sobre os desafios contemporâneos à luz das suas ideias, examinando as suas intersecções com outros humanistas e com pedagogias alternativas, tanto progressistas quanto tecnocráticas. Por fim, procura demonstrar a atualidade e a universalidade das suas propostas no âmbito educativo e social.

Erasmo de Roterdão: Vida, Obra e Contributos Pedagógicos

Erasmo nasceu nos Países Baixos em 1469, filho ilegítimo de um sacerdote, o que moldou profundamente a sua visão crítica sobre as instituições religiosas e sociais do seu tempo. Após uma infância difícil, marcada pela entrada em mosteiros, encontrou refúgio nos estudos clássicos, que viriam a definir o curso da sua vida. Formado em teologia e letras clássicas, Erasmo viajou extensivamente pela Europa, passando por cidades como Paris, Londres, Veneza e Basileia. Estas viagens foram cruciais para a disseminação de ideias humanistas, permitindo-lhe estabelecer uma vasta rede de correspondência com outros intelectuais da época, como Thomas More e Martin Luther.

Durante estas viagens, Erasmo utilizou o seu contacto com diferentes culturas e universidades para promover a reforma educacional e a valorização do pensamento crítico. Em Veneza, trabalhou com Aldo Manúcio, um dos mais renomados editores renascentistas, contribuindo para a publicação de textos clássicos que moldariam o currículo humanista em toda a Europa. Em Basileia, centro de atividade editorial, Erasmo pôde supervisionar pessoalmente as edições das suas obras, garantindo a sua ampla distribuição.

Estas experiências cosmopolitas permitiram-lhe não apenas criticar as instituições educacionais existentes, mas também propor reformas que combinassem os valores humanistas com uma abordagem prática. Erasmo acreditava que a educação deveria preparar os indivíduos para enfrentar os desafios da sociedade, promovendo um diálogo intercultural e ético, um ideal que ressoaria através dos séculos.

A sua obra mais célebre, *Elogio da Loucura* (1511), é uma sátira brilhante que expõe as falhas humanas e as hipocrisias da sociedade. Contudo, é em *A Educação de um Príncipe Cristão* (1516) que Erasmo demonstra a sua visão pedagógica, defendendo que a educação deve formar líderes virtuosos, capazes de governar com sabedoria e compaixão. Erasmo acreditava que a educação, ao combinar o rigor intelectual com a moralidade, era a chave para a paz e a justiça social.

A Pedagogia da Sátira como Método Educativo

Segundo Cantos (2006), a pedagogia de Erasmo distingue-se pelo uso da sátira como ferramenta para provocar a reflexão moral e desafiar as estruturas de poder. Obras como *Elogio da Loucura* combinam humor e crítica, incentivando os leitores a questionarem as normas estabelecidas e a examinarem as suas próprias falhas. Este método inovador posicionava a reflexão e a autocrítica como elementos centrais na formação do indivíduo, preparando-o para lidar com os desafios éticos e intelectuais da vida pública.

Erasmo defendia ainda o estudo da língua grega como essencial para a formação do pensamento crítico e da compreensão dos textos clássicos e religiosos. Na famosa carta a Martin van Dorp (1515), Erasmo defendeu que o grego permitia não só uma interpretação mais autêntica das escrituras, mas também a preservação do legado clássico. Como, Osório (2004) argumenta, a valorização da riqueza linguística era, para Erasmo, uma forma de cultivar a mente e a alma, destacando o papel da educação na renovação espiritual e moral.

O Legado de Erasmo na Educação Contemporânea

As ideias de Erasmo ressoam nos currículos modernos que valorizam a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a formação ética. Em Portugal, disciplinas como Filosofia continuam a desempenhar um papel crucial na formação dos estudantes, alinhando-se com os princípios humanistas defendidos por Erasmo. Globalmente, a sua visão pedagógica encontra eco em iniciativas de educação para a paz e em programas de formação de líderes éticos, como os promovidos pela ONU. Além disso, os seus ideais de justiça e diálogo refletem-se em práticas educativas que promovem a inclusão e a resolução pacífica de conflitos.

Thomas More: Educação, Igualdade e Justiça Social em Utopia

Thomas More nasceu em Londres, em 1478, numa família que valorizava a educação como um caminho para o progresso social. Estudou Direito em Oxford, mas foi a sua paixão pela filosofia e pela literatura que o aproximaram do movimento humanista. Como conselheiro de Henrique VIII, More demonstrou a sua integridade moral em várias ocasiões, recusando apoiar políticas que considerava injustas, como a separação da Igreja de Inglaterra da autoridade papal. Este posicionamento culminou na sua oposição ao Ato de Supremacia, um gesto que, apesar de levar à sua execução em 1535, exemplifica o seu compromisso com os princípios de justiça e ética que também fundamentaram as suas ideias pedagógicas. Para More, a educação não era apenas uma ferramenta de instrução, mas um meio para formar cidadãos moralmente responsáveis, capazes de resistir a pressões políticas e sociais que comprometessem os valores fundamentais de igualdade e cooperação.

A sua obra mais famosa, *Utopia* (1516), descreve uma sociedade fictícia onde a igualdade e a justiça social são alcançadas através da educação universal. More propõe um modelo educativo acessível a todos, independentemente do género ou posição social, integrando disciplinas como filosofia, matemática e ciências naturais. Esta visão progressista reflete o seu compromisso com a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ironia e Transformação em Utopia

Como aponta Stieltjes (2005), a ironia em Utopia é uma ferramenta poderosa que desafia o leitor a questionar as injustiças do seu tempo. Mais do que uma proposta literal, a obra é uma crítica às desigualdades sociais e ao abuso de poder, oferecendo um modelo alternativo que valoriza a cooperação e o bem comum. Através desta abordagem, More sublinha a importância de uma educação que prepare os cidadãos para participar ativamente na construção de uma sociedade mais equitativa.

Uma Crítica às Desigualdades e à Influência de Platão

De acordo com de Sousa (2017), a originalidade de Utopia reside na sua capacidade de criticar as desigualdades sociais do período renascentista, indo além das propostas filosóficas de Platão em A República. Embora influenciado pelo pensamento platônico, More desenvolve uma visão mais prática e humanista, centrada na cooperação e na justiça social. Esta perspectiva faz de Utopia uma obra não apenas filosófica, mas também pedagógica, ao propor uma educação que capacite os cidadãos para transformar a sociedade.

Impacto e Reinterpretação em Contextos Modernos

As ideias apresentadas em Utopia foram reinterpretadas e aplicadas em vários contextos ao longo da história. No século XIX, movimentos socialistas e utópicos inspiraram-se na obra de More para propor comunidades baseadas na cooperação e na partilha de recursos. Em particular, os princípios de igualdade social e educacional influenciaram as políticas de educação pública em países como a França e os Estados Unidos, onde a universalização do ensino básico foi vista como um pilar para a construção de sociedades mais igualitárias.

No contexto contemporâneo, os ideais de Utopia continuam a ressoar em programas de inclusão educacional e em movimentos que promovem o acesso equitativo à educação em regiões economicamente desfavorecidas. Por exemplo, projetos como o Bolsa Família no Brasil refletem, de forma adaptada, o ideal de justiça social defendido por More, ao integrar políticas de educação e combate à pobreza.

Globalmente, a obra também influenciou movimentos educacionais que procuram incorporar valores de sustentabilidade e cooperação, como os promovidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em particular, o ODS 4, que defende uma educação de qualidade e inclusiva, ecoa as propostas de More para uma formação acessível a todos, sem distinções de classe ou género. O impacto de More no debate educativo alinha-se também diretamente com o ODS 5 (Igualdade de Género) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), sublinhando a importância de uma educação equitativa como base para a justiça social. As suas ideias também têm sido debatidas em contextos de economia solidária e educação alternativa, mostrando a versatilidade e a atualidade dos seus conceitos.

Comparação entre Erasmo de Roterdão e Thomas More

Ao analisar as pedagogias de Erasmo de Roterdão e Thomas More, surgem tanto convergências quanto divergências significativas. Ambos partilhavam a convicção de que a educação era uma ferramenta central para a transformação social e moral, mas abordavam esta questão de formas distintas.

Erasmo via a educação como um meio de formar líderes virtuosos que pudessem governar com sabedoria e justiça, enfatizando o papel dos clássicos e da ética cristã no desenvolvimento do carácter. Por outro lado, More acreditava na universalização do ensino, defendendo que a educação deveria ser acessível a todos os cidadãos, independentemente do género ou da posição social, como base para uma sociedade igualitária. Este contraste reflete-se nas suas obras principais: enquanto *A Educação de um Príncipe Cristão* foca na formação de líderes, *Utopia* apresenta uma visão de transformação estrutural abrangente.

Além disso, Erasmo utilizava frequentemente a sátira como ferramenta pedagógica, incentivando a reflexão crítica e a autorreflexão, enquanto More optava pela ironia para expor injustiças sociais e propor soluções utópicas. Apesar das diferenças, ambos enfatizavam valores como a justiça, a paz e a cooperação, alinhando-se nos objetivos fundamentais das suas pedagogias.

Comparação com Outros Humanistas e Pedagogias Não Humanistas

Além de Erasmo e More, outros pensadores humanistas como Comenius e Rousseau também influenciaram profundamente o pensamento educacional. Comenius, em *Didática Magna*, propôs métodos que sistematizavam o ensino e defendiam a universalidade da educação, um ideal próximo ao de More. Rousseau, por sua vez, apresentava uma abordagem prática e naturalista em *Emílio*, enfatizando a liberdade individual na aprendizagem, em contraste com a ênfase de Erasmo nos clássicos como base para a formação ética.

Quando comparadas com pedagogias não humanistas, as propostas de Erasmo e More destacam-se pelo foco no desenvolvimento integral do indivíduo e na promoção de valores éticos e sociais. As pedagogias tecnocráticas, por exemplo, priorizam a formação técnica e a adequação ao mercado de trabalho, frequentemente negligenciando o pensamento crítico e os valores humanistas. Já a pedagogia tradicionalista, com sua ênfase na autoridade do professor e na transmissão hierárquica do conhecimento, contrasta com as abordagens dialógicas e participativas de Erasmo e More, que valorizavam o questionamento e o envolvimento ativo dos estudantes.

Impacto Global e Atualidade

As ideias de Erasmo de Roterdão e Thomas More transcenderam os limites geográficos e temporais do Renascimento, deixando marcas profundas em diferentes regiões e períodos históricos. Na América Latina, o humanismo de ambos inspirou movimentos educativos que procuraram combater as desigualdades impostas por heranças coloniais. Iniciativas como os projetos de alfabetização de massa, liderados por figuras como Paulo Freire, ressoam as ideias de inclusão e justiça social promovidas por More em *Utopia*. A ênfase na educação como ferramenta de emancipação cultural e social, um dos pilares do pensamento de More, encontrou terreno fértil na América Latina, especialmente em países como o Brasil e o México, onde a educação foi usada para questionar estruturas opressoras e promover maior equidade.

A visão de More encontra paralelo em políticas educativas portuguesas que promovem a inclusão e a democratização do ensino. Desde a Revolução de Abril de 1974, o acesso à educação tornou-se um direito universal em Portugal, refletindo o ideal de More de uma sociedade justa e igualitária. A aposta em programas como o Plano Nacional de Leitura e o aumento do acesso ao ensino superior reforçam este compromisso com a formação integral e equitativa dos cidadãos.

No contexto africano, particularmente durante e após os processos de descolonização, as ideias humanistas de Erasmo e More foram reinterpretadas como base para sistemas educativos mais inclusivos e culturalmente relevantes. Os princípios de igualdade e acesso universal defendidos por More foram adaptados para responder às necessidades de sociedades marcadas por profundas desigualdades sociais e económicas. Por exemplo, em países como Moçambique e Angola, a educação pósindependência inspirou-se em ideais humanistas para promover não só a alfabetização, mas também a formação de uma consciência coletiva voltada para a construção nacional.

Além disso, no mundo contemporâneo, a democratização do acesso às tecnologias digitais representa uma extensão dos ideais de Erasmo e More. A inclusão digital, promovida por organizações como a UNESCO, alinha-se diretamente com a visão de More de uma educação universal e acessível. Do mesmo modo, a insistência de Erasmo na importância do pensamento crítico é refletida em programas educacionais globais que enfatizam habilidades de resolução de problemas e o uso responsável da informação digital. Em suma, a influência destes dois humanistas continua a moldar políticas e práticas educacionais, reafirmando a relevância dos seus legados no combate às desigualdades globais e na promoção de sociedades mais justas e equitativas.

REFLEXÕES FINAIS

Erasmo de Roterdão e Thomas More foram visionários cujas ideias moldaram profundamente o pensamento educacional e social. As suas propostas, centradas na ética, igualdade e desenvolvimento integral, continuam a inspirar práticas e políticas educativas em todo o mundo. Em Portugal, princípios como a democratização do ensino e a inclusão refletem diretamente os seus ideais, enquanto globalmente, as suas influências ecoam em movimentos de alfabetização, igualdade de género e inclusão digital.

Olhando para o futuro, os desafios contemporâneos, como a desigualdade educacional e a rápida evolução tecnológica, tornam ainda mais relevante o legado de Erasmo e More. A sua visão humanista oferece um guia para construir sistemas educativos que priorizem não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação ética e social. Como pilares do humanismo renascentista, Erasmo e More permanecem exemplos atemporais de como a educação pode ser uma força transformadora para o bem comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbagno, N., & Visalberghi, A. (1981). *História da pedagogia*. Livros Horizonte.
- Alves, C. C. B. (2021). *A influência do pensamento socrático nos fundamentos da educação de adultos* (Dissertação de mestrado). Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/75690>
- Cantos, J. (2006). *Erasmo de Roterdão e a pedagogia da sátira* (Tese de doutoramento). Universidade Estadual de Campinas. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2006.368171>
- Comenius, J. A. (1999). *Didáctica magna*. <https://aeaveiro.pt/biblioteca/view/1109/Didactica%20Magna%20-%20Comenio.pdf>
- Cruz, A. M. da S. e. (2008). *Uma visão pedagógica dialogal na crise da primeira globalização*. Repositório Aberto da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1010>
- Freire, A. I. R. (2008). *Utopia III, de Pina Martins: a actualização da Utopia de Thomas More*. Repositório Aberto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <http://hdl.handle.net/10348/140>
- Lopes, M. dos S. (2012). Para uma suma do saber: a cultura do humanismo no Renascimento. *Gaudium Sciendi*, (1), 79–88. <https://doi.org/10.34632/gaudiumsciendi.2012.2126>
- Osório, J. A. (2004). Acerca de um tópico do humanismo em Erasmo: a defesa do grego na carta a Martin van Dorp (1515). *Máthēsis*, (13), 177–198. <https://doi.org/10.34632/mathesis.2004.3920>

Sartorelli, E. C. (2019). *Erasmus e os ciceronianos*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316.2/45205>

Sousa, H. E. M. de. (2017). A *Utopia* de Thomas More como crítica às desigualdades: uma originalidade para além de Platão. *PERI*, 9(2), 107–124.

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/peri/article/view/2917>

Stieltjes, C. (2005). *A ironia em A Utopia de Thomas More: ideologia e história*. Universidade de São Paulo.

https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2006_docs/claustieltjes.pdf